

*Almanaques em língua alemã em Santa Catarina (1864-1938): tipos, editores, objetivos*¹

IMGART GRÜTZMANN²

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

A prática da leitura de almanaques (*Kalender*) constitui parte significativa do processo (i)migratório na Argentina, no Brasil e no Chile, visto que esses periódicos foram uma das principais possibilidades de acesso à palavra impressa pelos imigrantes de fala alemã e de seus descendentes. A edição de almanaques ocorreu em diferentes momentos do século XIX e da primeira metade do século XX, acentuando-se, nos três países mencionados, nas décadas de 1920 e 1930. No Brasil, a produção desses periódicos concentrou-se especialmente no Rio Grande do Sul (Grützmann, 2004; 2004a) onde essa atividade, iniciada na década de 1850, manteve uma longa regularidade e continuidade, atingindo várias décadas ininterruptas. Esse foi o caso de *Koseritz' deutscher Volkskalender für Brasilien* (Almanaque popular do Koseritz para o Brasil), publicado em Porto Alegre, pelo jornalista Karl von Koseritz, que circulou de 1874-1918;1921-1938. Ainda que em menor proporção e com menor tempo de circulação, a produção desses periódicos também ocorreu em Santa Catarina, no Paraná e em São Paulo. Em Santa Catarina, vieram a lume vários tipos de almanaques, notadamente em Blumenau, Brusque e Joinville, cuja edição iniciou-se na década de 1860, mas certa regularidade apenas se estabeleceu a partir do final da década de 1920 e durante a década de 1930, como foi o caso do *Blumenauer Volkskalender* (Almanaque Popular de Blumenau), editado em Blumenau, de 1933 a 1938, por Nietzsche & Hömke, proprietários da Empresa Gráfica, estabelecida na mesma cidade; e do *Deutscher*

Kalender für die Südsaaten Brasiliens (Almanaque Alemão para os Estados do Sul do Brasil), mais tarde *Wille's Deutscher Kalender für Brasilien* (Almanaque Alemão do Wille para o Brasil), também editado em Blumenau, de 1934-1940; 1952-1965, pelo comerciante Otto Wille. Apesar desse período marcado pela continuidade de publicação, a história de produção e circulação de almanaques em Santa Catarina caracterizou-se, em grande parte, pela efemeridade das edições. Essa duração efêmera decorreu provavelmente do prestígio que esse tipo de periódico, editado no Rio Grande do Sul, já havia alcançado entre os leitores catarinenses. Nisso destacou-se o *Kalender für die Deutschen in Brasilien* (Almanaque para os Alemães no Brasil), de orientação evangélica, criado, em São Leopoldo, pelo Dr. Wilhelm Rotermund, pastor, teólogo e livreiro, que circulou no período de 1881-1918 e de 1920-1941. No que se refere a Santa Catarina, Rotermund introduziu nesse almanaque algumas informações mais pontuais com o objetivo de atender melhor o público leitor desse Estado, especialmente da localidade de Blumenau e de seus arredores, e de assegurar as vendas de seu periódico para além do Rio Grande do Sul. Para tanto, a página do calendário mensal do *Kalender für die Deutschen in Brasilien* foi organizada e calculada de modo a contemplar Blumenau, que, a partir do volume destinado ao ano de 1895, passou a trazer os horários do nascer e pôr do sol e das fases da lua nessa localidade e no seu entorno. A partir da década de 1910, a Editora Rotermund reforçou a tiragem, a publicidade e a venda do seu almanaque. No que concerne à tiragem, o almanaque, para o ano de 1914, atingiu o número de 12.750 exemplares anuais (*An unsere Leser*, 1914:33) e para o ano de 1917, o total de 25.000 exemplares (*An unsere Leser*, 1917:33) A partir da edição de 1923, o almanaque passou a circular com uma tiragem anual de 30.000 exemplares (*Der Verlag*, 1923:65), cifra que se manteve até o final do período de sua circulação.

Na década de 1910, a Editora Rotermund também colocou em ação uma estratégia de vendas mais pontual, por meio de agentes em Blumenau que comercializavam seus produtos, especialmente o almanaque. Em Blumenau, atuavam Paul & Cia e Gustav Salinger & Co. e, em Joinville, a firma C. W. Boehm, agentes que facilitavam aos interessados a aquisição individual ou a tomada da assinatura. Na década de 1920, agiam como representantes dos impressos da Rotermund & Co., em Blumenau, Victor Probst & Cia.; em Joinville, Otto Boehm & Cia; e, em Florianópolis, Albert Entres. Nesse período, por exemplo, verificou-se que o *Kalender für die Deutschen in Brasilien* era lido, em Santa Catarina, nas seguintes localidades: Araranguá, Blumenau,

Florianópolis, Jaraguá, Joinville, Rio Vermelho, Rio das Cobras, São Bento. Outro atrativo para os leitores de Santa Catarina centrava-se no fato de que esse almanaque contava, desde 1890, entre seus colaboradores assíduos, com integrantes de uma intelectualidade de origem alemã que residia no estado, entre eles o escritor, jornalista e advogado Georg Knoll (Bonow, 1992; Grützmann, 2004b), o principal autor de contos e novelas desse almanaque, durante as décadas de 1890 e 1900; Dr. Paul Aldinger, pastor, jornalista e escritor (Wiese, 2004); José Deeke, engenheiro e diretor da Colônia Hansa-Hammonia; e os escritores Wolfgang Ammon e Ernst Niemeyer (Grützmann, 2004b).

Além do *Kalender für die Deutschen in Brasilien*, entrou em ação, na década de 1900, outro almanaque que possuía uma seção destinada a Santa Catarina. Tratava-se do *Uhle's Kalender* (Almanaque do Uhle), editado em São Paulo, para os anos de 1907 a 1942, sem interrupção durante o período da Primeira Guerra Mundial. A partir do volume destinado ao ano de 1914, possuía uma seção dedicada a Santa Catarina, com matérias, relatos de viagem e crônicas sobre as diversas localidades de imigração alemã nesse estado, bem como de suas sociedades e escolas, além de disponibilizar um espaço para a publicidade. Entre essas localidades catarinenses estavam São Bento, Blumenau, Joinville, Brusque, Itajaí e Florianópolis. Nesse almanaque, os integrantes da intelectualidade de origem alemã em Santa Catarina também eram colaboradores assíduos, especialmente o Dr. Aldinger, José Deeke e Wolfgang Ammon. Além desses almanaques, ainda havia o *Der Familienfreund. Katholischer Hauskalender und Wegweiser* (O Amigo da Família. Almanaque do Lar Católico e Guia), editado em Porto Alegre, em circulação no período de 1912-1918; 1920-1942, que também atendia os leitores católicos de Santa Catarina. Dessa forma, esses almanaques também supriram as necessidades de leitura e de divulgação do público leitor catarinense e, com isso, restringiram o mercado local de edição desses periódicos.

Os almanaques editados em Santa Catarina, bem como os demais publicados em língua alemã na América Latina, eram tributários de um gênero de periódico considerado como um dos veículos impressos mais antigos. Sua história remonta, na Europa, especialmente na Alemanha, ao século XV e aos primeiros calendários de parede produzidos após o surgimento das tipografias, entre eles o *Türkenkalender auf das Jahr 1455* (Calendário Turco para o Ano de 1455) (Rohner, 1978: 23). Cabe lembrar que a denominação *Kalender* também significa calendário. Esses impressos serviram de inspiração para a criação dos

primeiros almanaques, denominados de *Teutscher Kalender* (Almanaque Teuto) (Dresler, 1972:26), que traziam a página do calendário, cerne e parte constante desse tipo de periódico desde então, onde se encontrava a divisão e ordenação do ano em curso. Além do calendário, essas publicações traziam, em linguagem acessível, conhecimentos astronômicos, medicinais e meteorológicos. (Dresler, 1972:26). No início do século XVI, os almanaques passaram a apresentar em sua estrutura uma segunda parte — a prática — que se manteve como parte constitutiva e caracterizadora do almanaque desde então (Knopf, 1983:39-49). Essa parte, destinada inicialmente aos camponeses, trazia informações que interessavam a esse segmento de leitores, especialmente no que tange às fases da lua, à posição do sol, às condições climáticas e às épocas propícias para a semeadura, atuando como um guia de consulta, ao longo do ano. Durante mais de um século, os almanaques foram apenas artefatos impressos parcos e austeros, consistindo do calendário, de esclarecimentos astrológicos, da prática, de ditados de camponeses e rimas de almanaque (Rohner, 1978:81). No século XVII, o almanaque incorporou textos de instrução, os diálogos de almanaque (*Kalendergespräch*) e as primeiras historietas. No final do século XVII, foram acrescentados aos já tradicionais elementos do almanaque, os acontecimentos mundiais, querelas de guerra e cerimônias públicas. No início do século XVIII, os almanaques passaram a divulgar contribuições em prosa, na maioria de teor cômico-burlesco. A partir da metade do século XVIII, esses periódicos começaram a difundir narrativas, textos instrutivos e genealógicos. Nesse período, também ocorreu o surgimento de um gênero literário novo: *Kalendergeschichten* (narrativas de almanaque) (Rohner, 1978:87), narrativas essas que, a partir daí, passaram a caracterizar o almanaque. A partir do final do século XVIII, os almanaques, agora acrescentados dessas novas opções de leitura, obtiveram um lugar de destaque entre os livros de grande circulação, tornando-se, especialmente no século XIX, um livro popular e doméstico.

Nos almanaques publicados em Santa Catarina, como era de praxe nesse tipo de periódico desde os seus primórdios, as suas páginas iniciais eram dedicadas à divulgação de diversos dados referentes à cronologia e ao calendário do ano em curso, entre eles informações astronômicas e geográficas, os eclipses, as festas fixas e móveis, os feriados nacionais, a época de visibilidade dos planetas e início das estações do ano. A essa parte seguia-se o calendário do ano em curso, dividido em meses, organizado para protestantes e católicos, o que possibilitava uma recepção maior do periódico, com exceção do *Herz-Jesu Kalender* (Almanaque do Coração de Jesus), restrito à confissão católica. O

calendário mensal também trazia os nomes dos santos do dia, as fases da lua, os horários do nascer e do por do sol e da lua, e, em alguns casos, indicações de leituras bíblicas dominicais, aforismos, ao pé de cada calendário mensal, que procuravam passar uma norma de vida e orientações sobre os tipos de impostos a serem pagos no mês em curso. A página do calendário dos almanaques de Santa Catarina servia como um instrumento de ordenação do tempo cósmico, essencialmente fluido, por meio de sua segmentação em meses, semanas, dias e horas. Essa ordenação e divisão do tempo ainda englobava a presença de momentos significativos ao longo de um ano, reveladores da existência de outras temporalidades para além do calendário civil que, por sua vez, conferiam significados específicos à passagem do tempo e regulavam a vida dos leitores e da sociedade por meio de repetições cíclicas. Essas marcas correspondem ao tempo da natureza, indicadas pelas estações do ano, pelas fases da lua e pelo horário do nascer e do por do sol; ao tempo religioso, sinalizado por meio dos nomes dos santos e do calendário eclesiástico; ao tempo da festa e do descanso, determinado pelos feriados civis e religiosos e ao tempo das obrigações sociais, indicadas pelos dias de pagamento de impostos. Na página do calendário mensal ainda era facultada aos leitores a inclusão de seu calendário particular, no qual as diversas formas de temporalidade certamente se mesclavam. Para tanto, os almanaques de Santa Catarina disponibilizavam uma coluna ou folha em branco, subsequente ao calendário mensal, destinada ao registro das anotações pessoais e à ordenação dos fatos representativos nas vidas dos leitores ao longo de cada mês, como ainda hoje se faz com a agenda. Essa seção, voltada para uma escritura do cotidiano, teve sua origem, na Alemanha, nos *Schreibkalender* (Almanaque para Anotações), do final do século XV, brochuras que se tornaram um dos tipos de almanaque mais difundidos nos séculos seguintes (Dresler, 1972:144). Para Chartier (1999:12), a presença desses espaços para o registro dos acontecimentos significativos para os leitores e da sua produção manuscrita seria o testemunho de mudanças em relação às condições de produção, na medida em que as transformações na economia artesanal e comercial instituíram novas exigências que presumiam “cada vez mais o registro escrito das transações e o desejo dos indivíduos de um melhor controle de seu tempo através de uma escritura do presente, produzida dia a dia, e da memória do passado confiada à escrita”.

Os almanaques de Santa Catarina também atuaram como guias práticos de consulta reiterada, mediante a veiculação de diversas informações úteis destinadas a otimizar o cotidiano dos leitores residentes na cidade e no campo, organizadas em rubricas e/ou seções específicas, seguindo, assim, uma das metas

centrais desses impressos desde o século XVI. Tal meta concretizava-se por meio da divulgação de tabelas de pesos e medidas, de cotação de moedas, de taxas postais e telegráficas, de valores de estampilhas para documentos, de conversão de braças quadradas em metros quadrados, dos horários dos trens da linha Blumenau-Hansa, de aspectos jurídicos relacionados às transações comerciais de compra e venda e à divisão da propriedade em caso de falecimento de seu titular. Alguns almanaques, entre eles o *Deutscher Volkskalender für den Staat Sta. Catharina* (Almanaque Popular Alemão para o Estado de Santa Catarina), veicularam modelos, em língua portuguesa, de notas promissórias e orientações acerca de seu preenchimento. Ainda nessa linha, os almanaques de Santa Catarina forneciam orientações para o trabalho agrícola e a criação de animais, demonstrando assim um outro segmento a que esses periódicos se dirigiam e o peso que os leitores do campo tinham na sua produção. Isso se traduzia na publicação de calendários de gestação e de incubação e, como foi o caso do *Der Volksbote* (O Mensageiro Popular), na inclusão de um calendário agrícola na página subsequente ao calendário mensal, que continha a previsão meteorológica das temperaturas para cada mês, em Joinville e São Bento; a relação das culturas a serem semeadas e plantadas, bem como das colheitas a serem efetuadas. Além desses calendários, os impressos ainda traziam matérias de interesse dos moradores do campo, que versavam, entre outras, sobre as características das cobras venenosas e não-venenosas e os cuidados necessários ao tratamento de suas mordidas; e o cultivo da erva-mate, um dos principais produtos de exportação de Santa Catarina. Os cuidados com a saúde integravam outro conjunto de informações práticas disponibilizadas pelos almanaques, geralmente sob a rubrica *Gesundheitliches* (Da Higiene), que incluía receitas de remédios caseiros, noções de higiene, descrição dos sintomas das doenças mais freqüentes. Essas informações eram extremamente úteis para o cuidado e mesmo a sobrevivência do corpo, especialmente dos leitores do campo que não tinham à disposição as condições necessárias e imediatas para o cuidado e o tratamento das doenças. Esse conjunto de informações ainda englobava os anúncios publicitários, que ocupavam espaço significativo nas páginas dos almanaques catarinenses desse período. A publicidade foi, ao longo do século XIX e da primeira metade do século XX, uma das grandes responsáveis pela subsistência dos almanaques e pelo barateamento de suas edições. Os anúncios traçavam, ainda que parcialmente, um mapa de circulação desses diversos tipos de almanaques catarinenses. A análise da publicidade também possibilitou vislumbrar aspectos da vida econômica das localidades catarinenses onde se

estabeleceram imigrantes e seus descendentes, especialmente no que concerne à oferta e à disponibilidade de bens e serviços existentes nos locais de abrangência dos almanaques. A publicidade também permitia visualizar as novidades introduzidas no mercado consumidor em forma de maquinário, insumos, culturas e sementes. Por meio dos anúncios foi possível identificar uma pequena parcela dos setores em que atuavam alemães e seus descendentes, em Santa Catarina, no século XIX e nas primeiras décadas do XX. Em alguns almanaques de Santa Catarina, a publicidade também incluía anunciantes que não eram de origem alemã, mas que procuravam difundir seus produtos entre esse segmento da população. Entre eles constavam Farmácia Central, de Oliveira e Filho, estabelecida em Florianópolis; farmácia de A Baptista & Oscar, de Joinville; e Hotel Ipiranga, de J. A. C. Maia, também de Joinville.

Os almanaques catarinenses também disponibilizavam opções de leitura, em sentido restrito, que incluíam distintos gêneros, entre eles aforismos, anedotas, lendas, crônicas, contos, novelas, poemas, canções, reminiscências, relatos de viagem, matérias de cunho histórico, cultural e religioso. Suas temáticas variavam de acordo com a linha editorial e a época de circulação dos almanaques. Os periódicos catarinenses divulgavam textos literários, predominantemente de autores alemães e de fala alemã, entre eles Fritz Reuter, Julius Sturm, Johannes Trojan, Otto Ernst, Peter Rosegger e Roda Roda. A literatura de expressão alemã³ produzida em Santa Catarina e no restante do País teve pouca representatividade nesses periódicos, reduzindo-se a alguns escritores, entre eles Georg Knoll. As opções de leitura dos almanaques catarinenses ainda compreendiam formas e rubricas destinadas ao entretenimento e à diversão. O lado lúdico desses periódicos era garantido por meio de chistes (*Witz*), narrativas humorísticas (*Humoreske*), anedotas e adivinhações (*Rätsel*), situados ao longo do corpo dos periódicos ou agrupados em rubricas para essa finalidade. As seções *Wissenswertes* (Curiosidades) e/ou *Allerlei* (Variedades), por sua vez, introduziam uma pitada de sensacionalismo nesses periódicos, ao divulgar curiosidades de toda ordem e acontecimentos incomuns.

Esses periódicos ainda publicaram material iconográfico, constituído de fotografias, mapas, gráficos e desenhos, que ilustravam artigos, ensaios e produções literárias e/ou estavam inseridos ao longo do corpo do periódico. As fotografias contemplavam autoridades políticas, entre elas Vidal Ramos; personalidades, como foi o caso do Dr. Hermann Blumenau, dos engenheiros Emil Odebrecht e Theodor Kleine; aspectos paisagísticos e humanos relacionados às localidades de abrangência dos almanaques. Essas fotografias

multiplicavam e potencializavam as informações, inclusive para as camadas menos letradas. No entanto, elas não podem ser vistas como simples duplicações do real, cujo sentido seria transparente e imediato, mas como formas simbólicas, ou seja, “uma representação do mundo que varia de acordo com os códigos culturais de quem a produz.” (Borges, 2003:80).

Essa breve descrição das partes constitutivas do almanaque e de suas opções de leitura, demonstra que esse tipo de periódico, ao reunir e difundir diversas modalidades de textos, possui um caráter marcadamente compósito e “enciclopédico”. A esse repertório variado Roger Chartier (1999:10) atribui “o sucesso perpetuado de um livro que pode ser, ao mesmo tempo útil e prazeroso, didático e de devoção, tradicional e ‘esclarecido’”. Em virtude dessas características, os almanaques foram, ao longo do tempo, manuais práticos reiteradamente consultados pelos leitores durante o ano inteiro ou até no ano seguinte. Essa manipulação quotidiana e rotineira, especialmente as páginas do calendário e as de cunho informativo, instaurou uma prática de leitura intensiva que, por sua vez, era passível de produzir determinados efeitos nos leitores, na medida em que “o impresso freqüentemente manuseado, recortado, colado, transcrito, modelo de expressão mais pessoal, impõe sua definição de verdade, organiza os esquemas de percepção e de apreciação do mundo exterior” (Chartier, 1996:88). Para além dessas características, o almanaque também é texto, ou seja, “lugar onde se realiza a dinâmica da produção de sentido e sua transformação [...] rede que produz sentidos e é produzida no tempo e no espaço” (Casa Nova, 1996:11). Dessa forma, esse tipo de periódico não se limita a registrar o preexistente ao social, mas participa ativamente do processo de construção da realidade por meio de diversas linguagens e de representações (Chartier, 1990), que, por sua vez, dão a ver o mundo de uma determinada forma. Elas decorrem das concepções dos editores/organizadores dos almanaques e do horizonte de expectativa dos leitores que preside a recepção desses periódicos e de seus conteúdos. Como os almanaques foram, ao longo do tempo, meios de formação da opinião pública e espaços de produção e debate ideológico, eles exerceram um papel ativo no conjunto da vida social. Em virtude disso, esse tipo de imprensa não pode ser entendido como um mero veículo de reflexo da sociedade em que foi produzido. Sua utilização como objeto e fonte de pesquisa requer dos pesquisadores certos cuidados, especialmente a observação do próprio meio de comunicação — o almanaque. Nesse sentido, Chartier (2002:256) lembra a importância do suporte material e do veículo na divulgação de textos, pois as formas em que as opções de leitura chegam ao leitor também participam

da construção do sentido, sendo, por isso, imprescindível a descrição pormenorizada das formas materiais que sustentam e transmitem os textos. Além disso, torna-se ainda necessária a observação, não apenas do almanaque em si, mas também da intencionalidade dos editores e dos articulistas, bem como de suas filiações, interesses e objetivos, e dos ideários a que os periódicos estiveram vinculados, elementos esses que norteiam a escolha do tipo de matérias publicadas em suas páginas. A utilização da imprensa como fonte histórica também é objeto de reflexão de outros historiadores cujas observações podem ser plenamente estendidas à análise dos almanaques e à sua utilização na construção do saber histórico. Maria Helena Capelato (1988:25), por exemplo, chama a atenção para o caráter construído do fato jornalístico, razão pela qual o jornal não pode ser visto como transmissor neutro e imparcial dos acontecimentos, mas sua utilização deve estar baseada na idéia de que esse tipo de periódico constitui um “espaço de representação do real, ou melhor, de momentos particulares da realidade”. Como o jornal é um espaço onde “se trava uma constante batalha pela conquista de corações e mentes” (*Idem*:13), sua produção está atrelada a determinadas práticas sociais de uma época e “pressupõe um ato de poder no qual estão implícitas relações a serem desvendadas” (*Idem*: 25). Ana Luíza Martins, por sua vez, reflete sobre a utilização de outro tipo de periódico — a revista — como objeto e fonte de estudo. A autora pondera sobre os cuidados que historiadores devem ter ao recorrer a revistas em busca de fontes para a reconstrução do passado, pois as matérias e imagens contidas em suas páginas “refletem imagens falsas, imagens de superfície, que requerem investigação e decodificação” (Martins, 2001:17). A autora considera pertinente o uso de revistas como testemunhas de um período, se, nessa utilização, forem levadas em consideração “as condições de sua produção, de sua negociação, de seu mecenato propiciador, das revoluções técnicas a que se assistia e, sobretudo, da natureza dos capitais nele envolvidos” (*Idem*:21).

Com base nessas considerações sobre a imprensa, o presente artigo visa fornecer um perfil dos almanaques editados em Santa Catarina, durante o período de 1860 a 1938, com exceção daqueles publicados em Blumenau. Pretende-se não apenas salientar os almanaques em si, mas também a intencionalidade dos editores, bem como suas filiações, interesses e objetivos, e os tipos de ideários a que esses periódicos estiveram vinculados, elementos esses que nortearam a sua composição e edição. Trata-se de um estudo introdutório que visa apresentar e descrever essa fonte de pesquisa para o estudo da imigração alemã em Santa Catarina, especialmente relevante para a história

dos livros, da leitura e das idéias, bem como divulgar resultados preliminares de uma pesquisa em andamento, que, por sua vez, se insere numa discussão maior voltada para o levantamento e o estudo dos tipos de publicações e das opções de leitura que eram editados por uma intelectualidade de origem alemã na América Latina.

Deutscher Colonie-Kalender für Südbrasilien auf das Jahr 1867

Em Santa Catarina, a produção de almanaques iniciou-se na década de 1860, na Colônia de Dona Francisca (hoje, Joinville), fundada, em 1851, pela Sociedade Colonizadora de Hamburgo de 1849. Logo após a sua criação, a Colônia atraiu um intelectual que esteve ligado aos ideais liberais da Revolução de 1848, na Alemanha: Dr. Ottokar Dörffel que nasceu a 24 de março de 1818, em Waldenburg, Reino da Saxônia, e, em 1842, formou-se em ciências jurídicas pela universidade de Leipzig. Foi advogado e burgomestre na cidade de Glauchau e, em 1849, esteve envolvido nos acontecimentos políticos e militares ligados à Revolução de 1848, envolvendo esse que lhe valeu, por parte do governo, um processo por alta traição, do qual foi, em 1852, inocentado pelo tribunal de Dresden (Gehse, 1931:78-79). Em virtude desses desdobramentos, emigrou, em 1854, para o Brasil, estabelecendo-se em Dona Francisca, onde foi proprietário de uma olaria. Engajou-se na vida cultural e social da recém-criada colônia, tendo sido, em 1855, um dos fundadores da loja maçônica *Deutsche Freundschaft* (Amizade alemã), mais tarde denominada de Loja da Amizade sob o Cruzeiro do Sul (Ficker, 1965:168), e sócio-fundador e integrante da diretoria da *Harmonie-Gesellschaft* (Sociedade Harmonia), fundada em 1858. Dörffel ainda foi membro da direção da colônia e, desde 1860, cônsul de Hamburg, em Joinville (*Idem*: 231). Dörffel também escreveu um livro intitulado *Der Südbrasilianische Landwirth. Ein Leitfaden für Ansiedler in Brasiliens Südlichen Provinzen Rio Grande do Sul und Santa Catharina* (O Agricultor Sul-Brasileiro. Um Guia para os Colonos nas Províncias Sulinas Brasileiras do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina), publicado em 1865. Outra atuação significativa de Dörffel ocorreu no âmbito da imprensa. Foi o fundador, editor e proprietário do *Colonie-Zeitung und Anzeiger für Dona Francisca und Blumenau* (Jornal da Colônia e Órgão Publicitário para Dona Francisca e Blumenau), que veio a lume no dia 20 de dezembro de 1862. As principais metas desse periódico consistiam em familiarizar o colono com as novas condições de vida, promover a pesquisa e a análise no setor da agricultura,

divulgar conhecimentos sobre questões de direito e de legislação do país, defender os interesses dos colonos no que tange a problemas de colonização, informar os leitores sobre os acontecimentos mundiais, especialmente na Alemanha, divulgar os assuntos e anúncios referentes a Joinville e Blumenau (Dörffel, *apud*: Herkenhoff, 1998:31-34).

Em novembro de 1863, Dörffel lançou o primeiro almanaque em língua alemã de Santa Catarina, denominado *Santa Catharinaer Colonie-Kalender* (Almanaque da Colônia de Santa Catarina), que se destinava ao ano de 1864, tendo sido ainda editado para os anos de 1865, 1866 e 1872 (Klug, 2004:17). A interrupção de sua publicação pode ser atribuída ao fato de Dörffel ter vendido, em 1873, a tipografia e o jornal a Carl Wilhelm Böhm, natural da Silésia, que, desde 1862, trabalhou como compositor, paginador e impressor da *Colonie Zeitung* (Ficker, 1965:230).

A edição do *Deutscher Colonie-Kalender für Südbrasilien auf das Jahr 1867* (Almanaque Alemão da Colônia para o Sul do Brasil para o Ano de 1867)⁴ também esteve diretamente ligada ao *Colonie-Zeitung*. O editor desse almanaque, Johann Heinrich Auler, além de amigo pessoal de Dörffel, era também seu colaborador, visto que trabalhava na expedição do mencionado jornal e cuidava de sua distribuição em Dona Francisca. Auler, de profissão encadernador e gráfico, nasceu em 29 de setembro de 1829, em Manubach, Renânia, e emigrou para Joinville no ano de 1853, onde ainda foi agente dos correios e professor de alemão. Esteve filiado à loja maçônica *Deutsche Freundschaft* e participou de várias iniciativas na área social e cultural. Foi sócio-fundador, em 1858, do *Sängerbund* (Liga de Cantores) e do *Culturverein* (Associação Cultural) e idealizador da associação filantrópica *Zur Brüderlichkeit* (Para a Fraternidade), que concedia amparo aos associados em caso de moléstia ou falecimento (Herkenhoff, 1987:61-2). Auler também era proprietário de uma livraria, situada junto ao seu armazém de secos e molhados na rua do Príncipe (Ficker, 1965:230). Essa primeira livraria de Joinville também funcionava como agência do *Colonie-Zeitung*. Além de comercializar diversos tipos de livros, Auler ainda intermediava a assinatura de vários periódicos alemães, entre eles *Gartenlaube*, *Leipziger Illustrierter Zeitung*, *Kladderadsch*, *Illustriertes Familien-Journal*, *Fliegende Blätter*, *Europäische Modenzeitung*, *Beobachter für Herren-Moden*, *Pariser Modellen e Frauen-Zeitung* (Knapp, 1866a:4). Essas assinaturas, Auler disponibilizava, por meio de seus diversos agentes, a um público leitor mais amplo, incluindo o Rio Grande do Sul. Em Porto Alegre, Phillip Christian Knapp, proprietário de agência de periódicos

na rua dos Andradas, 363, atuava como representante de Auler (Knapp, 1866b:4). Desde outubro de 1867, Auler também mantinha, no Rio de Janeiro, na rua da Quitanda, n.135, uma filial de sua livraria. Em 23 de junho de 1869, Auler faleceu de febre amarela, no Rio de Janeiro. Em virtude disso, seu estabelecimento comercial, nessa cidade, foi dissolvido, mas o armazém e a livraria em Dona Francisca continuaram a expedir o *Colonie-Zeitung* até 1871 (Ficker, 1965:266).

Publicado em formato de bolso, o *DCK* trazia a página do calendário para católicos e protestantes, tabelas de juros, taxas postais, calendário de incubação, informações sobre a família real brasileira e sobre as representações e consulados alemães e suíços no Brasil. A parte de entretenimento comportava apenas dois contos dos seguintes autores: Friedrich Gerstäcker e Heinrich Ellrod. O almanaque ainda foi editado numa versão menor e mais barata denominada de *Kleiner Colonie Kalender* (Pequeno Almanaque da Colônia) (Knapp, 1866:4). Para os anos de 1868 e 1869, Auler ainda teria editado o *Illustrierter Colonie-Kalender* (Almanaque Ilustrado da Colônia) (Herkenhoff, 1998:46). Além dessas funções, o *DCK* também atuava como veículo de propaganda da livraria de Auler, em Joinville, trazendo um anexo de vinte e seis páginas com a publicidade dos livros e periódicos disponíveis nesse estabelecimento comercial.

O surgimento da imprensa em língua alemã em Joinville, pouco tempo após a fundação dessa colônia, esteve diretamente relacionada às condições que regeram a imigração para essa localidade. Entre as primeiras levas de imigrantes que para lá se dirigiram predominou o elemento urbano culto e instruído, entre eles intelectuais e oficiais do extinto exército que haviam lutado na Guerra Alemã-Dinamarquesa. Esse foi o caso da embarcação Gloriosa, que, em 1851, trouxe, entre os 75 imigrantes que transportava, segundo consta no levantamento de Ficker (1965:103), oito oficiais com grau universitário, dois engenheiros diplomados, um médico, um doutor em direito, dois candidatos a teólogo, sete economistas e dois naturalistas, entre outros. Os integrantes dessa pequena burguesia liberal foram, na opinião de Gehse (1931:57), os responsáveis pela feição que a colônia adquiriu nos anos seguintes. O interesse desses elementos na instituição de espaços voltados para a coletividade concretizou-se na criação de associações e no fomento da imprensa. Em 1852, surgiu o primeiro jornal de Joinville: *Der Beobachter am Mathiasstrom* (O Observador às Margens do Rio Mathias). A redação desse jornal manuscrito esteve a cargo do escrivão Karl Konstantin Knüppel e sua atuação centrava-se nas notícias locais e na crítica aos erros da administração da colônia, perfazendo a sua tiragem um

total de cem exemplares para um total de mil habitantes em Joinville. Esse diferencial que marcava o desenvolvimento de Joinville também foi registrado em uma resenha a seu respeito, publicada em um periódico de língua alemã, de Porto Alegre, no qual o autor afirmava que “as circunstâncias de lá [Joinville] parecem ser muito diferentes das colônias daqui. Lá desenvolve-se um tipo de vida quase europeu em todos os seus aspectos” (*Deutsche Zeitung*, 1864:3).⁵

Essas iniciativas pioneiras de publicação de almanaques em Santa Catarina não tiveram continuidade a curto prazo, ocorrendo uma interrupção de praticamente três décadas até a retomada da sua edição, no final do século XIX, em Joinville.

Deutscher Volkskalender für den Staat St. Catharina, Brasilien auf das Jahr (1899-1902)

Para os anos de 1899 a 1902, foi editado, em Joinville, o *Deutscher Volkskalender für den Staat St. Catharina, Brasilien auf das Jahr* (Almanaque Popular Alemão para o Estado de Santa Catarina, Brasil para o ano de)⁶. Sua edição esteve relacionada ao *Joinvillenser Zeitung* (Jornal Joinvillense), criado, em 1895, por Eduard Schwartz, periódico esse que se destinava às localidades de Joinville e São Bento. Hermann Leyfer redator do *DVK* também era redator desse jornal. Além de suas atividades de jornalista, Leyfer ainda esteve ligado ao fomento da imigração para Joinville. Escreveu e publicou, em 1900, *Deutsches Kolonistenleben im Staate Santa Catarina in Südbasilien* (Vida de Colono Alemão no Estado de Santa Catarina no Sul do Brasil), com o prefácio de A. W. Sellin, representante plenipotenciário da Sociedade Colonizadora Hanseática e diretor da Colônia Hansa-Hammonia (hoje, Ibirama). Essa obra tinha o propósito de apresentar as condições econômicas de Santa Catarina, suas organizações estatais e a atuação do elemento alemão no Brasil (Canstatt, 1967:158). Em maio de 1901, Hermann Leyfer, devido a divergências políticas com Eduard Schwarz, deixou a redação do jornal e do *DVK*, razão pela qual o volume destinado ao ano de 1902 foi elaborado por Schwarz. A impressão do *DVK* também ocorria na tipografia do jornalista Eduard Schwartz, fundador e proprietário do *Joinvillenser Zeitung*, que nasceu em Budapeste, no dia 17 de maio de 1865 e emigrou, em 1888, para o Rio de Janeiro. Sua vinda a Joinville, no ano de 1894, decorreu de seu casamento com Auguste Pahl, natural dessa localidade (Herkenhoff, 1998:93), onde também estabeleceu, à rua do Norte, uma tipografia. Schwartz esteve envolvido na política local, exercendo a função

de conselheiro municipal durante quase vinte anos e ocupando diversas vezes a presidência do conselho. (Sociedade Amigos de Joinville, 1951:286)

O *DVK* intitulava-se um almanaque popular e, assim, procurava, do ponto de vista do público, atingir um círculo de leitores mais abrangente, notadamente por meio de uma miscelânea de formas e de conteúdos. Predominava, por isso, no *DVK* a divulgação de opções de leitura de entretenimento e de formação, em sua maioria contos edificantes, cuja ação se passava em cidades européias, especialmente na Alemanha, reforçando assim o caráter alemão presente no título do periódico. O *DVK* também trazia várias matérias referentes ao passado da imigração em Joinville, entre elas o ataque de bugres a colonos, reunidas numa rubrica fixa intitulada *Koloniebilder aus vergangenen Zeiten* (Imagens da colônia de épocas passadas), e matérias sobre a história brasileira recente, especialmente um acontecimento histórico ainda marcante na época de edição do periódico: a Revolução Federalista e seus desdobramentos em Joinville e no Paraná.

O *DVK* também atuava como um veículo de divulgação do *Joinvillenser Zeitung*. Por meio da publicidade, os leitores tomavam conhecimento dos objetivos desse jornal que, nessa época, se autodenominava um órgão não partidário e defendia o ponto de vista de que “os alemães-brasileiros, mesmo conservando sua língua e seu modo de ser, sentem-se cidadãos de seu novo lar (Heimat) e devem fazer uso de seus direitos políticos a fim de que possam participar da vida pública que lhes é devido por sua inteligência e habilidade econômica” (Schwartz, 1902:31). O *Joinvillenser Zeitung* ainda objetivava “colocar seus leitores a par dos principais acontecimentos políticos ocorridos no Brasil e no exterior, bem como sobre todas as ocorrências nos campos econômicos e sociais, oferecendo ainda no *feuilleton* opções de leitura cativantes” (*idem*).

Der Volksbote. Kalender für die Deutschen im Staate Sta. Catharina auf das Jahr (1902-1903)

Para o ano de 1902, Hermann Leyfer editou, em Joinville, *Der Volksbote. Kalender für die Deutschen im Staate Sta. Catharina auf das Jahr* (O Mensageiro Popular. Almanaque para os Alemães no Estado de Santa Catarina para o Ano de)⁷, que ainda foi produzido para o ano de 1903, mas não teve continuidade, em virtude do falecimento de Leyfer, em 24 de maio de 1903. A edição do *VBK* esteve ligada ao jornal *Kolonie-Zeitung*, na medida em que Hermann Leyfer, após o seu desentendimento com Eduard Schwarz, passou a trabalhar como redator desse periódico. Também a impressão do almanaque foi efetuada

na tipografia C. W. Böhm, que imprimia o mencionado jornal. Nessa época, a tipografia e o *Kolonie-Zeitung* eram de propriedade de Otto Böhm, cujo pai, C. W. Böhm, havia adquirido, em 1873, o empreendimento de Otokkar Dörffel (Ficker, 1965:230). Otto Böhm nasceu em Joinville, no dia 15 de março de 1868 e era integrante da loja maçônica Amizade sob o Cruzeiro do Sul. Desde 1895, teve atuação política significativa em Joinville, integrando a comissão que promulgou a primeira lei orgânica do município e ocupando por diversas vezes o cargo de superintendente municipal.

O *VBK* autodefinia-se como um mensageiro popular (*Volksbote*) e, por isso, objetivava fornecer aos alemães residentes em Santa Catarina opções de entretenimento sérias e divertidas, narrando “o que ele viu no vasto mundo, no além-mar e em terras estrangeiras” (*Der Herausgeber*, 1902:1) e atuando como um “fiel conselheiro” nas questões práticas da vida. Ao lado disso, o *VBK* almejava também dar prioridade às circunstâncias brasileiras e catarinenses nas “suas narrativas e descrições, no ensinamento e no aconselhamento” (*idem*). Por meio dessas leituras, o editor do *VBK* visava oferecer aos leitores “uma caixinha de tesouros (*Schatzkästlein*), que será sempre de novo consultada com o intuito de afugentar horas tristes e de nela buscar estímulo e ensinamento” (*idem*). O *VBK* ainda defendia uma linha de atuação bem definida, explicitada no seu editorial de lançamento, no que concernia à política de preservação da germanidade em Santa Catarina. Com o intuito de atingir esses objetivos, o editor esclarecia que

[...] pretendia servir ao *Volkstum* (germanidade) alemão do qual ele é originário e contribuir para a conservação da língua alemã e dos costumes. E no seu círculo de leitores objetivava atar firmemente o laço da solidariedade nacional que é afrouxado no novo lar (Heimat) por meio de diversas influências e admoestar para que se tenha sempre presente a ascendência alemã e nunca se esqueça do velho lar alemão (Heimat), ao qual os alemães daqui devem as suas melhores armas na luta pela existência em solo brasileiro: o saber alemão, a energia alemã, a fidelidade e diligência alemãs (*idem*:2).

Esses objetivos mostram a ligação do *VBK* ao germanismo (Grützmann, 1999;2003), ideário no qual a língua, a terra de origem e as virtudes foram os principais demarcadores e diferenciadores, acionados por uma intelectualidade de origem alemã no processo de gerenciamento da identidade étnico-nacional alemã. Por gerenciamento da identidade entende-se, com base em Greverus

(1981:233), um processo de instrumentalização e imposição por meio do qual grupos humanos conscientemente mobilizam características étnicas como critérios de diferenciação em relação a outros grupos, a fim de reabilitar e reafirmar a identidade, no caso, étnica e, desse modo, alcançar determinados objetivos na sua existência social. Nesse processo de identificação e diferenciação que visava manter a germanidade (*Deutschtum/Volkstum*) atribuía-se à língua, com base em pressupostos romântico-nacionalistas, a capacidade de ser expressão e portadora da identidade alemã. Nesse ideário, a antiga terra natal (*alte Heimat*) era vista como a fonte de todas as forças do ser humano e um elemento de identificação e diferenciação do povo alemão. Para tanto, embasavam-se na premissa, oriunda da *völkische Ideologie* (ideologia étnica), na Alemanha (Cf. Mosse, 1979), de que a “especificidade da alma de um povo era determinada pela natureza da terra-mãe” (*idem*: 11). No germanismo, também as virtudes, especialmente a fidelidade, foram acionadas como definidoras dos alemães no plano moral e consideradas capazes de individualizá-los no contexto de outras culturas e nações (Grützmann, 1999;2003). Esses objetivos, estabelecidos no editorial do *VBK*, concretizaram-se por meio de matérias centradas em questões diretamente relacionadas a Santa Catarina, entre elas metas para a agricultura catarinense e sobre a localidade de São Joaquim, especialmente no que concerne ao relevo, ao clima, à vegetação e às possibilidades de criação de gado bovino e ovino. Ao lado dessas matérias de caráter mais informativo, o *VBK*, de acordo com sua proposta editorial, concedia amplo espaço para a seção de entretenimento, que trazia, entre outras opções de leitura, reminiscências, contos e poemas. Nesse rol, destacou-se um longo texto, intitulado *Plaudereien eines alten Blumenauer Kolonisten* (Conversações de um velho colono de Blumenau), de cunho memorialístico, que procurava, por meio da leitura, manter viva a memória do processo imigratório em Blumenau, para os leitores do início do século XX. Nessa volta ao passado, o autor traçava um detalhado panorama desse processo, salientando as condições de moradia e de transporte, as vias de acesso, a demarcação das terras, a alimentação, o vestuário, a sociabilidade, os casamentos, a justiça e o desenvolvimento da colônia e as mudanças daí decorrentes. Esse almanaque ainda se destacou pelo fato de ter publicado literatura brasileira em língua alemã, na rubrica *Versuche zu Verdeutschung brasilianische Lyrik* (Ensaio de versão de lírica brasileira para o alemão), que trazia poemas de Antônio Gonzaga, Casimiro de Abreu, Aureliano de Campos, Bruno Seabra e Gonçalves Dias.

O *VBK* contava com especialistas, entre seus colaboradores: Dr. Giovanni Rossi, agrônomo italiano e anarquista (Zendron, 2000:140), que, nessa época,

era diretor da Estação Agronômica de Rio dos Cedros, em Blumenau; Dr. Hugo Gensch, médico em Blumenau; Georg Knoll, jornalista, poeta e advogado.

Jahrbuch für die deutschsprechende Bevölkerung von Südamerika. Ausgabe für Santa Catharina ou Catharinenser Jahrbuch (1919;1921)

Após o término da Primeira Guerra Mundial, foi lançado em Brusque, o *Jahrbuch für die deutschsprechende Bevölkerung von Südamerika. Ausgabe für Santa Catharina 1919* (Anuário para a População de Fala Alemã da América do Sul. Edição para Santa Catarina), que possuía o subtítulo de *Catharinenser Jahrbuch* (Anuário Catarinense)⁸. Esse almanaque voltou a ser editado para o ano de 1921, com o título de *Catharinenser Jahrbuch*. A edição desses dois volumes esteve a cargo de Mathias Müllern von Schönenbeck, que fora editor da *Brusquer Zeitung* (Folha de Brusque) (Arndt; Olson, 1973:117), editada em Brusque, de 1912 a 1917, periódico esse de propriedade de uma sociedade de acionistas presidida pelo industrial Otto Renaux. (Seyferth, 1981:53). O *CJK*, destinado ao ano de 1919, foi impresso pela Tipografia Brusquense e o volume para o ano de 1921 esteve a cargo da Livraria Cysne. Esse empreendimento, estabelecido em Florianópolis, era de propriedade de Schönenbeck e englobava uma livraria, uma editora e impressora. Schönenbeck importava livros da Alemanha ao preço estipulado pela associação dos livreiros alemães e publicava diversas obras em alemão, predominando, contudo, os livros em língua portuguesa. Segundo o catálogo da Livraria Cysne, estavam disponíveis obras de autores das literaturas alemã e brasileira, entre elas *O guarda-cancela*, de Gerhardt Hauptmann, e *Inocência*, de Taunay; obras históricas sobre Santa Catarina, entre elas *Introdução à história do comércio catharinense (1500-1808)*, de Laercio Caldeira de Andrada; canções populares, entre eles, *Hymnos Patrioticos e Canções Populares*; cartilhas escolares adotadas nas escolas públicas do estado; livros religiosos, especialmente o *Pequeno Catecismo*, do padre Dr. Jacob Huddleston Slater; e periódicos, entre eles, *Anuario Barriga Verde para 1920* e *Indicador Catharinense Commercial e Industrial 1920* (Livraria Cysne, 1921:105). O editor do *CJK* ainda pretendia editar o almanaque para o ano de 1922. Nesse sentido, solicitava contribuições dos leitores para o periódico, as quais podiam ser endereçadas para a caixa postal 49, em Florianópolis. No entanto, sua edição não teve continuidade, provavelmente em virtude do fato de que a Livraria encerrou suas atividades na década de 1920.

O *CJK* caracterizava-se como um periódico em que preponderavam contos e novelas cuja ação se passava na Europa, especialmente na Alemanha. Parte significativa dessas produções tematizava a guerra, especialmente a franco-prussiana, e trazia personagens marcados pela bravura e pelo ardor patrióticos. No volume destinado ao ano de 1921, predominou a temática da guerra e acentuou-se a ligação com a Alemanha. As opções de leitura eram formadas basicamente de poemas e contos centrados em conflitos bélicos e em suas conseqüências, entre eles o conflito no Tirol, em 1809. Na temática da guerra ainda se inseriam um capítulo da autobiografia do marechal-de-campo von Hindenburg, intitulada *Aus meinem Leben* (Da Minha Vida), que tratava da batalha das tropas alemãs, sob seu comando, contra os russos junto aos lagos Masuri; e um excerto das memórias do general von Lettow-Vorbeck, reunidas no livro *Haia Safari*, centrado na campanha alemã na África Oriental. No volume para o ano de 1919, uma segunda vertente de opções de leitura consistia na divulgação de matérias referentes ao Brasil, entre elas a Proclamação da República, a saga sobre o acaso no descobrimento do Brasil e Georg Margraf, estudioso alemão que se ocupou da cultura brasileira. Para o ano de 1921, matérias referentes ao Brasil não foram mais publicadas. A predominância de textos centrados na temática alemã relaciona-se com a filiação desse almanaque. O *CJK* também foi uma publicação voltada para o ideário germanista e a construção dos laços de pertencimento à Alemanha. Essa vinculação já era evidente na epígrafe norteadora do impresso destinado ao ano de 1919, da autoria do poeta alemão Hoffmann von Fallersleben, estampada na sua folha de rosto: “Palavras alemãs escuto novamente;/seja louvada de todo o coração,/terra da alegria, terra das canções,/pátria (*Vaterland*) bela e serena!”. Nesta estrofe, que externa alegria pelo retorno da língua alemã após o término da Primeira Guerra Mundial, estão presentes três elementos caros ao ideário germanista: a língua e a canção alemãs e a terra de origem, considerados formadores da identidade étnico-nacional alemã. No germanismo, a canção e a língua alemãs eram vistos como repositórios do caráter nacional e elementos de unificação e de pertencimento (Grützmann, 1999; 2003).

Landwirtschaftlicher Kalender für die deutschen Kolonisten in Brasilien (1926-1932;1938)

O *Landwirtschaftlicher Kalender für die deutschen Kolonisten in Brasilien* (Almanaque Agrícola para os Colonos Alemães no Brasil)⁹ foi editado, em

Indaial. Sua primeira fase correspondia aos volumes destinados aos anos de 1927 a 1929, por C. W. F. Grothe, que também assinava a maior parte das matérias do periódico. Grothe era proprietário da Tipografia Grothe, estabelecida em Indaial, e do jornal agrícola mensal *Landwirtschaftlicher Zeitung für die deutschen Kolonisten in Brasilien* (Jornal Agrícola para os Colonos Alemães no Brasil) que se autodenominava “uma folha especializada imprescindível que cada colono em absoluto deveria ler regularmente” (*Landwirtschaftliche Zeitung*, 1926:40). As atividades de Grothe também incluíam a administração de uma casa comercial que vendia sementes importadas da Alemanha, entre elas, de forrageiras, de alfafa e de hortaliças. Nesse estabelecimento, Grothe ainda comercializava livros de homeopatia, entre eles, *Handbuch der homöopathischen Praxis* (Manual de prática homeopática), de Dr. G. Puhmann, especialmente indicado porque tratava das doenças comuns nos trópicos, *Homöopathischer Haus – und Selbstarzt* (Casa homeopática e automedicação), de J. C. Brandt, um manual para a automedicação. Grothe também era distribuidor, em Indaial, do almanaque *Kalender der Serra-Post* (Almanaque do Correio Serrano), editado em Ijuí (RS) (Grützmann, 2004a; 2004b).

O *LKK* constitui-se no primeiro almanaque agrícola em língua alemã no Brasil. Por ocasião de seu lançamento, seu editor afirmava que “o motivo para a edição desse almanaque originou-se de um estímulo de diversas partes” (*Der Herausgeber*, 1926:5). Essa motivação talvez tenha decorrido do fato de que Indaial “de longa data destacava-se na área agrícola, criando inclusive uma estação/posto agrícola” (Klug, 2004:22). A década de 1920, em Santa Catarina, também foi marcada por uma política de imigração. Cabe lembrar que a Companhia Colonizadora Hanseática de 1897 efetuava a colonização no interior de Joinville e Blumenau, especialmente no vale do rio Dona Emma e rio Krauel, além da Serra do Mirador (Richter, 1992:86). Nessa época, ainda atuavam outras companhias de colonização em Santa Catarina, entre elas o Sindicato Agrícola e Bona & Cia. Havia, então, um público leitor em potencial, formado pelos (i)migrantes de origem alemã, que necessitavam de informações agrícolas e de outra natureza. Além disso, a edição de um almanaque especializado representava uma ocasião oportuna para os leitores que dependiam do campo, do proprietário ao colono, de atualizar seus conhecimentos acerca das lides agrícolas, por meio de matérias especializadas. Tratava-se de um campo profícuo para atrair novos leitores e auferir lucros, na medida em que a agricultura ainda representava, na década de 1930, um dos principais ramos da economia brasileira.

De acordo com a sua inclinação, o *LKK* divulgava um conjunto de matérias que procuravam otimizar as atividades agrícolas e de criação de animais na pequena propriedade rural, entre eles os cuidados com a vaca leiteira, a criação de porcos e abelhas, a plantação de batatas no Paraná, dicas para a adubação e para o combate de caramujos e outras pragas. Nessa primeira fase, o *LKK* ainda atuava como veículo de propaganda imigratória, por meio da divulgação de matérias informativas sobre o Brasil e as colônias hanseáticas em Santa Catarina, destacando, entre outros elementos, população, clima, linhas telegráficas e férreas, área disponível, condições de compra e de pagamento de terras, estradas de acesso às propriedades e produção agrícola. Com o intuito de orientar os agricultores, o *LKK* também publicava um calendário mensal específico para os trabalhos na lavoura, na horta e no pomar, contendo a descrição das atividades de semeadura, plantio, de poda e colheita a serem efetuadas; um calendário de gestação e incubação, além de uma tabela com o tempo de germinação das sementes. Além disso, ainda veiculava o *Monatlicher Arbeitskalender* (Calendário de Atividades Mensais), onde eram informadas as condições agrícolas nos estados litorâneos do Centro e do Sul do Brasil.

Em 1929, o almanaque mudou de editor, de local de publicação e de nome, passando a denominar-se *Landwirtschaftlicher Kalender für Land – und Gartenbesitzer in Brasilien* (Almanaque Agrícola para os Proprietários de Terras e de Jardins) e a ser editado em Brusque. Era considerado “o único almanaque agrícola alemão do Brasil que encontra o caminho em todas as colônias alemãs do País” (*Inserieren sie*, 1930:132). Os volumes da segunda fase correspondiam aos anos de 1930, 1931, 1932 e 1938. Diante disso, mostram-se incorretas as afirmações de Silva (1977:84), retomadas por Klug (2004:22), de que o *LKK* havia circulado apenas até o ano de 1928. O *LKK* deixou de circular em 1933, em virtude de problemas técnicos e da “excessiva oferta de almanaques”. (*Der Verlag*, 1938:7) Apesar da crise econômica, a editora tomou a decisão de “levar em consideração a necessidade de um almanaque especializado” (*idem*), publicando um último volume para o ano de 1938, ao preço de 3\$000 réis. Esse levantamento refuta as afirmações de Arndt e Olson (1973:111), que visualizam no *LKK* destinado ao ano de 1938 um erro de impressão, devendo este, na sua opinião, corresponder ao ano de 1933. Nessa segunda fase, o *LKK* foi editado por Erich Straetz, proprietário da Tipografia Mercúrio, estabelecida em Brusque, a qual, além do almanaque também editava os jornais *Rundschau. Organ zur Förderung gemeinnütziger Interessen* (Panorama. Órgão de Fomento de Interesses Comuns), que circulou de 1919 a 1939 (Klug, 2004:23), e *O*

Progresso. Outra atividade desenvolvida pela Tipografia Mercúrio consistia na impressão de livros voltados para a temática rural, entre eles, os livros do pastor Friedrich Wilhelm Brepohl, de Ponta Grossa (PR), intitulados *Die Selbsthilfe des kolonisierenden Bauertums in Brasilien* (A defesa própria do campesinato colonizador no Brasil) e *Landwirtschaftliche Organisation, ihre Gegner und die ihr drohenden Gefahren* (Organizações agrícolas, seus opositores e seus perigos iminentes). Straetz ainda era proprietário de uma fábrica de cartonagem, especializada em cadernos escolares e caixas para farmácias e indústrias, estabelecida em Brusque, na avenida João Pessoa. As atividades comerciais de Straetz ainda englobavam a Livraria Straetz, que comercializava livros destinados à agricultura e à indústria, ao entretenimento e a jovens e vendia vários tipos de revistas, jornais, revistas de moda e livros de trabalhos manuais, do Brasil e do exterior. (Bücher, 1931:137) Nesse estabelecimento, Straetz também comercializava sementes de hortaliças e distribuía o matutino *Deutsche Rio-Zeitung* (Jornal Alemão do Rio), editado no Rio de Janeiro.

Em sua segunda fase, o *LKK* continuou a ser uma publicação especializada, que orientava os leitores sobre as atividades na lavoura e na criação de animais, ocorrendo, no entanto, um aumento do número de matérias referentes à temática agrícola e aos cuidados com doença animal. Nessa fase de publicação, o *LKK* também contemplava um outro segmento do público leitor: os proprietários de jardins, de pomares e de hortas, leitores esses que não estavam apenas localizados no campo, mas também nas cidades e em seus arredores. Para esse público, o *LKK* oferecia um amplo conjunto de matérias especializadas em jardinagem, entre elas, o tratamento, o cultivo e a poda de roseiras, de árvores frutíferas e plantas ornamentais. No que concerne à horta, havia a publicação de matérias sobre variedades específicas, como o tomate, e sobre o preparo da terra para a semeadura e o plantio de hortaliças. Na década de 1930, o editor do *LKK* também fez intenso uso do periódico para a atualização e instrução dos leitores a respeito da existência de novas espécies de culturas que podiam ser incorporadas pelos agricultores, visando, desse modo, a diversificação da produção agrícola e a valorização das possibilidades da pequena propriedade rural. Com o intuito de levá-los a fazer experimentos a partir de dados concretos e orientados pelo *LKK*, o editor, valendo-se de especialistas na matéria, publicou textos sobre a papoula, o abacaxi, o morango, a soja, o centeio, a nogueira e a criação de coelhos. Outra temática do cotidiano agrícola da década de 1930 presente nas páginas do *LKK*, consistia no melhoramento das técnicas de preparo do solo e de cultivo dos produtos da terra, especialmente

por meio da adubação química e da preparação de adubos orgânicos. O exemplar para o ano de 1938, trazia tabelas detalhadas das propriedades dos diversos tipos de adubos disponíveis no mercado. Em sua segunda fase, o *LKK* ainda trouxe uma outra faceta relativa ao mundo agrícola, que se externava na publicação de diversas matérias centradas na discussão a respeito do crédito agrícola e da organização dos produtores rurais em associações, ligas e cooperativas, discussões essas permeadas pela idéia de fechamento étnico. Esse tipo de matéria particularizava esse almanaque, entre os publicados em Santa Catarina.

Imbuído da meta de orientar agricultores e amantes da jardinagem, o *LKK* trazia um calendário específico denominado *Die Kolonie Arbeiten* (Os trabalhos da colônia), que, para o ano de 1938, recebeu o nome de *Allgemeine Richtlinien für den Siedler* (Instruções gerais para os colonos). Nele, o editor oferecia um panorama mensal das culturas e dos cuidados a serem tomados com as plantações e a criação de gado, que Straetz pretendia ampliar nos anos vindouros, contando, para tanto, com o envio de relatos de experiências dos agricultores. Nesse período, o *LKK* publicou uma série de tabelas que procuravam informar os leitores e auxiliar na organização de suas atividades, possibilitando a determinação da idade de cavalos, reses, ovelhas, cabras e porcos, por meio do exame dos dentes desses animais; e apresentavam o teor de nutrientes dos diversos tipos de forrageiras e pastagens. As tabelas de cunho mais organizacional destinavam-se à contabilidade, pois permitiam ao leitor anotar as receitas e despesas anuais, registrar os gastos com empregados e controlar a venda mensal da produção de leite e de mandioca.

No volume destinado ao ano de 1938, ocorreu uma mudança substancial na linha editorial do *LKK*, que passou a difundir os pressupostos do nacional-socialismo. Mediante a introdução da rubrica *Aus der alten Stammesheimat* (Da terra de origem), “o colono brasileiro-alemão deverá ser informado sobre o que foi criado na nova Alemanha pelo trabalho de reconstrução do *Führer* e sobre o que a unidade de um povo, destinado por outros à decadência, é capaz de realizar” (*Der Verlag*, 1938:7-8, cf. Grützmann, 2005).

Ao longo de suas duas fases, o *LKK* foi um veículo publicitário dos mais efetivos na divulgação de anúncios de diversos produtos agrícolas e afins. Por meio do *LKK* deu-se, em parte, a divulgação de sementes alemãs de flores e hortaliças no Brasil, especialmente através da publicidade de firmas exportadoras dessa área, entre as quais estavam *Stenger & Rotter*, de Erfurt; *Wilhel Pfitzer*, de Stuttgart; e *Franz Carl*, de Quedlinburg. O *LKK* também divulgava

estabelecimentos nacionais especializados em sementes, entre eles *Dierberger & Cia.*, de São Paulo (cf. Fauser, 1999:197-8); *Ernst Hirsch*, de Brusque. Outros estabelecimentos dessa área de trabalho agrícola divulgaram seus serviços nesse almanaque, entre eles, a Flori-e Pomicultura de E. Eiper & Fo., de Hansa-Humboldt, uma das mais antigas do ramo estabelecidas em Santa Catarina, cujo proprietário também foi assíduo colaborador do *LKK*. Em suas duas fases, o almanaque ainda foi um propagandista eficaz de insumos e maquinário europeus destinados ao aumento e à modernização da produção agrícola e leiteira. Até o volume destinado ao ano de 1930, foi publicada a relação das firmas e indústrias alemãs e austríacas que exportavam adubos, máquinas agrícolas, centrífugas para o leite e ordenhadeiras, entre elas *Phospha Landwirtschaftliche Kunstdüngerwerke*, de Viena; *Alpina Maschinen, Elektro & Mühlenbauwerke*, de Salzburg; *Görlitzer Zentrifugen und Maschinen Fabrik*, de Görlitz;

Na sua segunda fase, havia um grupo de colaboradores mais amplo atuando no *LKK*, entre eles, S. Decker, autor de livros agrícolas; o agrônomo E. Hirsch, que também foi o redator do *LKK* para o ano de 1932; Otto Braun, diretor do Centro Agrícola Paraná; o pastor Friedrich Wilhelm Brepohl, de Ponta Grossa; e o Dr. A Jacob, de Berlim. O editor do almanaque também transcrevia artigos de outros periódicos, entre eles, *Die Volksernährung* (A Alimentação Popular), editado pelo Dr. Max Winckel, de Berlim; e *Deutsche Zeitung* (Jornal Alemão), de Curitiba.

Almanach Illustrado Teuto-Brasileiro. Deutsch-Brasilischer Illustrierter Kalender 1931

Na linha dos almanaques agrícolas inseria-se também *Almanach Illustrado Teuto-Brasileiro. Deutsch-Brasilischer Illustrierter Kalender 1931*,¹⁰ publicado em Joinville, foi uma edição única, que se destinava ao ano de 1931. Em edição bilíngüe, português e alemão, o *AIT* procurava ampliar sua recepção para além do público leitor de fala alemã, na medida em que podia ser lido também por leitores de língua portuguesa. Sua edição esteve a cargo de Paul Hömke, proprietário da Typographia “Artes Graphics”, situada na rua Duque de Caxias, n. 464, em Joinville, que também comercializava material de escritório. No prefácio de lançamento (*A casa editora*, 1931:1-2), o editor, no que tange às condições de produção do almanaque, declarou que a escassez de tempo e os imprevistos impediram-no de organizar uma edição de acordo com o planejado. Em virtude disso, uma parte do almanaque foi editada em papel de qualidade inferior.

Com a edição do *AIT*, o editor pretendia “contribuir para o desenvolvimento de nossa pátria (*Vaterland*)” (*idem*: 2), intenção patriótica essa que procurava concretizar, por meio da publicação de artigos apropriados e esclarecedores destinados ao fomento da agricultura e do reflorestamento. Nesse sentido, uma das preocupações centrais do editor consistia em “levar os agricultores, por meio de artigos apropriados, a pensarem na possibilidade de se voltarem para o cultivo do trigo e, com isso, suprir o déficit da receita ocasionado pela erva-mate” (*ibidem.*). O editor partia do pressuposto de que, uma vez usada a espécie apropriada para o clima, o trigo podia ser plantado vantajosamente nos estados sulinos. Na sua opinião, esse cereal era “incontestavelmente uma das mais promissoras bases para o futuro desenvolvimento econômico do Brasil agrícola nas regiões do Sul.” (*ibidem*). Esse propósito central do almanaque inseria-se no contexto econômico de Santa Catarina, à época. Por meio da modernização da economia, pretendia-se reagir e fazer frente às mudanças em curso relativas à agricultura e ao principal produto de exportação de Santa Catarina: a erva-mate. Após a Primeira Guerra Mundial, a erva-mate constituiu-se em um dos principais produtos de exportação do estado, influenciando decisivamente a economia catarinense, mas, a partir do final da década de 1920, seu comércio teve um declínio acentuado (Piazza, 1983:553). O retrocesso da produção e comercialização da erva-mate estava relacionado ao fato de que a Argentina, até então o principal consumidor do produto catarinense, estava cultivando essa variedade, especialmente na região de Misiones, visando, dessa maneira, atender à sua demanda interna de consumo. Nesse contexto de modernização e diversificação da produção agrícola, o presidente do estado, Dr. Adolpho Konder, havia instaurado, para o ano agrícola de 1928, uma batalha do trigo que estava embasada na propaganda para a plantação do trigo e na distribuição farta de sementes para o seu cultivo (Entres, 1929:149).

Catharinenser Herz-Jesu Kalender (1931-1933)

Na década de 1930, veio a lume outro almanaque específico: *Catharinenser Herz-Jesu Kalender* (Almanaque Catarinense do Coração de Jesus), destinado aos anos de 1931 a 1933. Para o ano de 1932, denominava-se apenas *Herz-Jesu Kalender* (Almanaque do Coração de Jesus)¹¹. Esse almanaque católico foi criado na cidade de Brusque, pela Congregação do Sagrado Coração de Jesus. A redação do periódico estava a cargo do padre Paulo Kremer, S. C. J. O trabalho dos padres alemães da Congregação do Sagrado Coração de Jesus, cuja sede estava

localizada na cidade de Sittard, Holanda, iniciou-se, em Brusque, no ano de 1904, com o objetivo central de “dar assistência aos imigrantes das inúmeras colônias alemãs do Estado” (Dirksen, 2004:13). Dirksen atribui aos missionários dehonianos no Sul do Brasil um papel fundamental na “organização e estruturação da vida religiosa católica do povo” (*ibidem*), destacando, entre as suas atividades, o trabalho pastoral, a administração dos sacramentos, a visita aos doentes, a fundação e assistência às escolas paroquiais que, segundo o autor, “foram determinantes para a vitalidade da Igreja em Santa Catarina.” (*ibidem*). Na época de edição do *HJK*, a Congregação possuía ramificações em São Bento, Itajaí, Jaraguá do Sul, Barra Velha, Tubarão, Joinville, Rio Fortuna, Mafra, Florianópolis, Camboriú e Porto Belo, bem como em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (Entres, 1929:239; Dirksen, 2004:20; Diel, 2001:156). Na época em que o almanaque foi editado, a Congregação, sediada na Holanda, possuía missionários em vários países e continentes, além do Brasil. Entre eles, Estados Unidos, Escandinávia, África e Sumatra. O *HJK* era impresso pela Administração “Der Wegweiser”, uma tipografia criada em 24 de março de 1929, em Brusque, que realizava vários tipos de trabalhos tipográficos e imprímia, além do almanaque, a revista católica mensal *Der Wegweiser. Katholische Familienschrift* (O Guia. Publicação Católica para a Família), cuja publicação iniciou-se em 1929 e estendeu-se até 1938 (Arndt;Olson, 1973:117). Segundo Diel (2001:329), essa revista teve grande sucesso entre os colonos, circulando não apenas em Santa Catarina, mas também no Rio Grande do Sul e no Paraná. A Congregação ainda era proprietária de uma papelaria, na qual eram comercializados livros de oração, terços, estátuas de santos, imagens sacras e lembranças de primeira comunhão. A Administração ainda era representante da editora *Aschendorffsche Verlagsbuchhandlung*, com sede em Münster, Alemanha, e representante geral para todo o Brasil da firma Petit & Gebr. Edelbrock, situada em Gescher, Vestfália, Alemanha, fabricante de sinos de bronze.

O *HJK* era um instrumento de ação da Congregação do Sagrado Coração de Jesus para fomentar a fé católica e o culto ao coração de Jesus, metas essas sintetizadas no lema da publicação: “Senhor Jesus, tu me guias” (Kremer, 1931:30). Essa meta central do almanaque estava embasada nas formulações do fundador da Congregação, Léon Gustav Dehon (1843-1925), ocorrida, em 1877, em St. Quentin, França, com o propósito da propagação da devoção ao sagrado coração de Jesus, das atividades apostólicas e da missão (Eder, 2000:1700). O *HJK* também estava imbuído da meta de cuidar das famílias católicas, fornecendo-lhes “alimento espiritual”, do mesmo modo que “um

riacho vivaz irriga e sacia os nossos campos” (Kremer, 1931:30). Isso ocorria, segundo o editor, pela publicação de “boas leituras”, que tinham propósitos bem definidos. Ao longo do ano, elas deveriam acompanhar os leitores “no caminho pedregoso para as alturas” (*idem*:29) e “relatar coisas engraçadas e sérias, especialmente semear nos corações o único e eterno pensamento de Deus: mais perto de Ti, meu Deus!” (*ibidem*). O editor ainda admoestava os leitores para a preservação de um conjunto de valores cristãos: “Permanece fiel à tua vocação, ama tua família, tua gleba (*Scholle*), tua igreja, aquela mãe que te cuida e te guarda. Ora freqüentemente: Coração de Jesus, sol do puríssimo amor, não quero te abandonar” (*ibidem*). Essas afirmações do editor também sinalizavam a preocupação da Igreja Católica com a laicização e modernização da sociedade brasileira desse período. Essa preocupação estava visível no combate do *HJK* a diversos sinais da modernidade, entre eles o comunismo, a emancipação e moda femininas, consideradas artimanhas do diabo. Essas metas do *HJK* concretizaram-se, ao longo dos três volumes editados, por meio da publicação, no calendário mensal, de indicações de leituras bíblicas, de poemas de temática religiosa, de aforismos que traziam normas de conduta para os leitores e vinhetas com motivos cristãos, entre eles, o Menino Jesus, a Virgem Maria e Santo Antônio. A partir do volume para o ano de 1932, foram introduzidas as imagens do mês (*Monatsbilder*), com sua simbologia cristã, que lembravam aos leitores os valores e os santos a serem cultuados mensalmente e as hagiografias. Estas, ao serem inseridas na página do calendário, passavam a ser elementos estruturadores da vida dos leitores, na medida em que visavam edificar e normatizar, por meio da veiculação de exemplos e de modelos, a sua conduta (Hoffmann, 2002:199). O almanaque também se caracterizou pela publicação de artigos, mandamentos, contos e poemas, em sua grande maioria, de caráter didático-pedagógico e moralizante, imbuídos da tarefa de veicular preceitos e normas de conduta apropriadas a “bons católicos”. Nessa linha, também havia os textos dedicados à formação e regulamentação das ações das mulheres que deveria se coadunar com os propósitos católicos. O *HJK* também foi utilizado como veículo de normatização das condutas dos leitores com o objetivo de fortalecer o trabalho da Congregação do Sagrado Coração de Jesus. Nesse sentido, o editor admoestava os leitores nos seguintes termos: “Faço-te lembrar do seguinte: teu óbolo, tua dádiva, tua oração, tua caridade serve para a formação de padres do Sagrado Coração de Jesus naturais daqui” (*idem*:30) A fim de assegurar a continuidade do trabalho religioso, essa Congregação fundou, em Brusque, no ano de 1924, o Colégio Sagrado Coração para a formação de

padres. O Colégio aceitava “meninos vigorosos e talentosos” (*Was willst du werden?*, 1932:178) e oferecia uma redução da contribuição anual para candidatos economicamente menos favorecidos. Jovens “piedosos e saudáveis” (*ibidem*), entre dezoito e trinta anos, preferencialmente artesãos e colonos, procedentes de boas famílias e dispostos a se consagrarem ao Salvador, eram aceitos como irmãos leigos. A criação desse Colégio decorreu da situação em que se encontravam os padres dehonianos, pois, durante e após a Primeira Guerra Mundial, o Brasil não recebeu mais religiosos dessa ordem (Diel: 2001:157). Assim, com o objetivo de manter a Congregação do Sagrado Coração de Jesus atuante no Brasil, por meio da formação de um clero local, foi criado o Colégio, que, no ano de 1927, possuía 55 estudantes de origem alemã e italiana (*ibidem*).

O almanaque contava com uma série de colaboradores religiosos, entre eles, os padres Paulo Kremer, S.C. J.; Wilhelm Thoneick, S. C. J.; Stanislaus Schaeffe, O. F. M., de Blumenau; Ludwig Koch, S.J.; Germano Brand, S.C. J., de Brusque. Um dos principais colaboradores foi o padre Mathias J. Gansweidt, de Porto Alegre, que escrevia poemas e contos para o almanaque. Gansweidt também era um dos principais autores de produções literárias dos almanaques católicos *Der Familienfreund* e *Riograndenser Marienkalender* (Almanaque Mariano Rio-Grandenser), editados no Rio Grande do Sul, na mesma época. No *HJK* também se publicavam contos de *Reimmichl*, na realidade, padre Sebastian Riegers, editor do *Reimmichls Volkskalender* (Almanaque Popular do Reimmichl), destinado aos católicos do Tirol.

Der Gesundbrunn. Kalender für Haus und Land (1936-1937)

Na década de 1930, veio a lume *Der Gesundbrunn Kalender für Haus und Land* (O Manancial da Saúde. Almanaque para o Lar e para o Campo)¹², publicado, em Brusque, para os anos de 1936 e 1937. Tratava-se de um almanaque de farmácia editado pelo Laboratório Farmacêutico Chimico-Fernando Boettger, também estabelecido em Brusque. O almanaque ainda foi publicado em língua portuguesa sob o título de *Manancial da Saúde. Almanaque para o vosso Lar*. Desde 1934, Fernando Boettger também editava a revista trimestral *Für Haus und Land. Praktischer Ratgeber für unsere Kolonisten* (Para o Lar e para o Campo. Conselheiro Prático para os nossos Colonos), criada com o objetivo de difundir os medicamentos produzidos pelo Laboratório e atuar como conselheiro em questões medicinais, agrícolas e domésticas, bem

como estreitar as relações dos clientes antigos e dos novos com o estabelecimento farmacêutico (Boettger, 1934:2).

O *GBK*, único em sua categoria em Santa Catarina, constituía-se em um instrumento de divulgação dos produtos farmacêuticos produzidos pelo Laboratório Boettger, principalmente por meio da publicidade, entre eles os seguintes medicamentos: Balsamo Alemão, contra as dores no estômago e nos intestinos; Cápsulas Tenífugas, contra os vermes; Chá de Hamburgo e Pílulas Cascalina, contra a prisão de ventre; Sadol, fortificante; Tanatina, contra as diarreias; Agriomel, contra a tosse. Ao lado da publicidade dos medicamentos do laboratório, o *GBK* também divulgava matérias centradas nos cuidados para com o corpo humano, que versavam sobre os dentes, sobre a gripe, a raiva, os distintos tipos de vermes, a malária e sobre as novas descobertas no tratamento do câncer. A par disso, o *GBK* ainda valia-se de várias modalidades de leitura, por meio das quais o editor pretendia cativar os leitores e os compradores, garantindo, assim, a aquisição dos medicamentos. Por isso, predominavam no almanaque textos destinados ao entretenimento e à diversão, especialmente chistes e outras formas de humor, incorporadas, em geral, nas rubricas *Witze aus aller Welt* (Chistes de todo o mundo), *Humor*, *Lustige Ecke* (Canto divertido). Outra modalidade consistia nas rubricas destinadas às curiosidades de toda ordem, intitulada *Schatzkästlein des Wissens* (Caixinha de tesouros do conhecimento). Do entretenimento ainda participavam os poemas, os contos, os relatos de viagem, as reminiscências. O editor ainda se valia de uma outra estratégia, que reunia divertimento e intenções comerciais. Por meio da seção *Das Preisrätsel* (Concurso de charadas), composta por um enigma e cuja solução vinha na edição do ano seguinte, o editor procurava assegurar a leitura de seu almanaque.

O almanaque contava com a colaboração de médicos, como foi o caso do Dr. Ernst Aichinger, de Brusque, e do Dr. Freiherr von Seld. Um dos principais autores das narrativas foi Rudolf Fritsch, de Brusque. O *GBK* também extraía material de outras publicações, como foi o caso da revista agrícola *Chácaras e Quintaes*, publicada em São Paulo, e do jornal *Kolonie-Zeitung*, de Joinville.

À guisa de conclusão

A análise de parte dos almanaques publicados em Santa Catarina durante o período de 1864 a 1938, com vistas à construção de um perfil desses periódicos, evidenciou a existência de distintas orientações adotadas na sua elaboração. Uma das inclinações presentes nesses almanaques consistia em oferecer aos leitores um

conjunto de informações que possibilitassem a sua atuação no cotidiano e assegurassem seu vínculo político com o Brasil, especialmente no que concerne ao pagamento dos diversos impostos e do conhecimento das principais leis brasileiras, especialmente o direito de herança. Ocorria, portanto, um esforço dos editores em inserir seus leitores em um conjunto de ações práticas a serem executadas pelos imigrantes e seus descendentes. Na maior parte desses almanaques, essa inserção não significava a integração na cultura brasileira. A cultura e a identidade deveriam permanecer alemãs, especialmente por meio da manutenção da língua, das canções, das virtudes, da história alemã, demarcadores e diferenciadores acionados pelos editores com o intuito de construir uma fronteira étnica e fortalecer os laços étnico-culturais de pertencimento à Alemanha. O respeito às leis e o cumprimento dos deveres para com o erário público, enfatizados pelos almanaques, constituíam um desdobramento desse pensamento defendido pelos editores, pois, na sua ótica, esses atributos caracterizam um bom cidadão de origem alemã. Desse modo, a maior parte dos almanaques editados em Santa Catarina, com exceção do *Almanach Ilustrado Teuto-Brasileiro* do *Der Gesundbrunn*, apresentavam uma política de manutenção dos vínculos com a cultura alemã, ainda que essa defesa do germanismo apresentasse diferentes gradações no âmbito de cada tipo desses periódicos. Desse modo, esses almanaques inseriam-se em um conjunto maior de publicações editadas no Sul do Brasil voltadas para difusão do germanismo e da criação de elos de ligação com a terra de origem, especialmente os almanaques impressos no Rio Grande do Sul, nesse mesmo período. Nesse estado, os almanaques foram um dos principais meios de comunicação utilizados para a propagação dos valores caros a esse ideário e das imagens que a intelectualidade partidária dessas concepções fazia do próprio grupo e de outros. Em Santa Catarina, conforme demonstra o estudo de Giralda Seyferth (1981), a imprensa em língua alemã, notadamente os jornais noticiosos, foi um dos principais veículos de difusão do germanismo. No entanto, os almanaques aqui analisados não assumiram o tom agressivo que se encontra na maioria daqueles editados no Rio Grande do Sul. Um outro aspecto da questão identitária presente nos almanaques catarinenses consistia na divulgação de matérias referentes à história local, especialmente de acontecimentos em que imigrantes e seus descendentes estiveram diretamente envolvidos, e de textos de cunho histórico-cultural, centrados na recuperação da memória da imigração em Santa Catarina. Por meio desses textos, ocorria a inserção dos imigrantes e seus descendentes em um contexto maior — a história brasileira —, possibilitando, desse modo, dar visibilidade a essa atuação e a atualização e afirmação de um conjunto de virtudes

consideradas alemãs, entre elas a fidelidade, que os autores enfatizam em seus relatos sobre o passado na imigração em Santa Catarina. O *Herz-Jesu Kalender*, por sua vez, procurou exercer um papel ativo na construção e atualização de uma identidade católica.

A análise demonstrou ainda que a temática agrícola foi responsável pela maior recepção e permanência do *Landwirtschaftlicher Kalender* entre os almanaques analisados nesse trabalho, sinalizando, assim, a existência de uma demanda por matérias especializadas e por métodos de trabalho na propriedade rural, capazes de viabilizar empreendimentos de custo menor, mas com bom rendimento.

A produção dos almanaques catarinenses decorreu do binômio editor/redator/proprietário e tipografia. Os idealizadores desses periódicos estavam vinculados a um jornal e a uma tipografia já existentes, condição essa que facilitava a edição dos exemplares. A vinculação dos almanaques a um determinado periódico também era passível de garantir uma recepção mais favorável, na medida em que sua edição estava associada a um nome já conhecido no mercado editorial. Para as tipografias, a edição de almanaques representava um excelente veículo de publicidade de seus produtos tipográficos, especialmente dos jornais que imprimiam.

A análise dos editores/redatores/proprietários dos almanaques evidenciou sua experiência no ramo jornalístico. Pertenciam a uma intelectualidade de origem alemã permeada por várias filiações políticas, religiosas e ideológicas. Dörffel e Auler, por exemplo, vinham de uma tradição liberal alemã e estavam vinculados à maçonaria, caso também de Otto Böhm. Eduard Schwartz e Böhm tiveram expressiva atuação político-partidária em Joinville. A ligação à maçonaria e a participação política dos responsáveis pela produção de almanaques constitui um traço de diferenciação das condições de produção desses periódicos em Santa Catarina em relação ao Rio Grande do Sul e a São Paulo, nesse mesmo período.

NOTAS

¹ Este artigo apresenta resultados parciais da pesquisa *Leituras de almanaque na América Latina: imprensa em língua alemã e práticas culturais no Brasil, na Argentina e no Chile (1895-1941)*, na categoria pós-doutorado no País-CNPq, em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Unisinos, sob a orientação da Profa. Dra. Heloísa Jochims Reichel. Os almanaques analisados neste artigo encontram-se no Acervo Benno Mentz, localizado no Ilea (Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados)-UFRGS, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul e no Institut für Auslandsbeziehungen, em Stuttgart, Alemanha.

² Doutora em Letras PUCRS. Bolsista do CNPq, na categoria pós-doutorado no País, junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Unisinos, em São Leopoldo (RS).

³ Por literatura de expressão alemã entende-se a produção literária efetuada por imigrantes e/ou seus descendentes estabelecidos nos mencionados países ou que lá viveram durante muitos anos.

⁴ Doravante utiliza-se a sigla DCK no corpo do trabalho para designar esse almanaque.

⁵ A tradução dessa fonte em língua alemã, bem como das demais fontes neste idioma, utilizada ao longo do texto foi efetuada pela autora deste artigo.

⁶ Doravante DVK.

⁷ A partir de agora VBK.

⁸ Doravante CJK.

⁹ A partir de agora LKK.

¹⁰ Doravante ALK.

¹¹ A partir de agora HJK.

¹² Doravante GBK.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A Casa Editora. Der Verlag. Prefacio. Zum Geleit. *Almanach Illustrado Teuto-Brasileiro*. Joinville, p. 1-2, 1931.
- An Unsere Leser. *Kalender für die Deutschen in Brasilien*, São Leopoldo, p.33, 1914.
- An Unsere Leser. *Kalender für die Deutschen in Brasilien*, São Leopoldo, p.33, 1917.
- Arndt, Karl R. & Olson, May. *The German language press of the Americas. 1732-1969. History and bibliography*. Pullach/München: Verlag Documentation, 1973.
- Boettger, Fernando. Vorwort. *Für Haus und Land. Praktischer Ratgeber für unsere Kolonisten*, Brusque, p.2, 1934.
- Bonow, Imgart Grützmann. Literatura em língua alemã em Santa Catarina: a poesia de Georg Knoll. *Travessia-Revista de Literatura Brasileira*, Florianópolis, n..25, pp. 182-201, 1992.
- Borges, Maria Eliza Linhares. *História & fotografia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- Bücher. *Landwirtschaftlicher Kalender für Land - und Gartenbesitzer in Brasilien*, Brusque, p. 137, 1931.
- Canstat T, Oscar. *Repertório crítico da literatura teuto-brasileira*. Rio de Janeiro: Presença, 1967.
- Capelato, Maria Helena. *Imprensa e história do Brasil*. São Paulo: Contexto, 1988.
- Casa Nova, Vera. *Lições de almanaque: um estudo semiótico*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.
- Chartier, Roger. *À beira da falésia. A história entre certezas e inquietudes*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2002.
- . Introdução – o livro dos livros. In: Park, M. B. *Histórias e leituras de almanaques no Brasil*. Campinas: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 1999, pp. 9-13.
- . (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- . *A história cultural*. Entre práticas e representações. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.
- Darnton, Robert. *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- Der Herausgeber. Vorwort. *Der Volksbote*, Joinville, pp.1-2, 1902.
- . Geleitwort. *Landwirtschaftlicher Kalender für die deutschen Kolonisten in Brasilien*, Indaial, p.5, 1926.
- Der Verlag. An Unsere Leser. *Kalender für die Deutschen in Brasilien*, São Leopoldo, p.65, 1923.

- . Dem achten Jahrgang mit auf den Weg. *Landwirtschaftlicher Kalender für Land - und Gartenbesitzer in Brasilien*, Brusque, p. 7, 1938.
- Deutscher Rio-Zeitung. *Landwirtschaftlicher Kalender für Land - und Gartenbesitzer in Brasilien*, Brusque, p. 43, 1938.
- Dresler, Adolf. *Kalender-Kunde*. Eine Kulturhistorische Studie. München: Karl Thiemig, 1972.
- Diel, Paulo Fernando. “Ein katholisches Volk, aber eine Herde ohne Hirte”. *Der Anteil deutscher Orden und Kongregationen an der Bewahrung deutscher Kultur und an der Erneuerung der katholischen Kirche in Süd-Brasilien (1824-1935/38)*. Sankt Augustin: Gardez! Verlag, 2001.
- Dirksen, Valberto. (Org.) *Presença e missão deboniana no sul do Brasil (1903-1913): os pioneiros*. Florianópolis: Lagoa, 2004.
- Eder, Manfred. Herzen Jesu und Mariä, Genossenschaften, Orden und Kongregationen. In: Betz, H. D. et alii. (orgs.) *Religion in Geschichte und Gegenwart: Handwörterbuch für Theologie und Religionswissenschaft*. Tübingen,: Mohr Siebeck, 2000, p. 1700.
- Entres, Gottfried. (Org.) *Gedenkbuch zur Jahrhundert-Feier deutscher Einwanderung in Santa Catharina*. Florianópolis: Livraria Central, 1929.
- Fausser, Hildegard Werle. “Die Grumbieren wie ein Kopp so gross”. Die Einwanderung aus dem deutschsprachigen Raum in den Staat São Paulo. São Paulo: KMK Artes Gráficas Editora, 1999.
- Ficker, Carlos. *História de Joinville*. Subsídios para a crônica da colônia Dona Francisca. Joinville: Imprensa Ipiranga, 1965.
- Gehse, Hans. *Die deutsche Presse in Brasilien von 1852 bis zur Gegenwart*. Münster: Aschendorfsche Verlagsbuchhandlung, 1931.
- Greverus, Ina-Maria. Ethnizität und Identitätsmanagement. *Schweizerische Zeitschrift für Soziologie*, Zürich, nr. 7, 1981.
- Grützmann, Imgart. *A mágica flor azul: a canção em língua alemã e o germanismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, RS. (Doutorado em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, 1999.
- . O carvalho entre palmeiras: representações e estratégias identitárias no germanismo. *História – Unisinos*, São Leopoldo, n. 7, vol. 8, pp. 115-69, 2003.
- . O almanaque (Kalender) na imigração alemã na Argentina, no Brasil e no Chile. In: Dreher; M.; Rambo, Arthur B. & Tramontini, Marcos. (orgs.). *Imigração & Imprensa*. Porto Alegre: EST; São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004, pp. 48-90.
- . a. Leituras sob o céu do Cruzeiro do Sul: os almanaques em língua alemã no Rio Grande do Sul (1855-1941). In: Sidekum, Antonio (org.) *Às sombras do carvalho*. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004, pp.177-254.
- . b. *Leituras sob o céu do Cruzeiro do Sul: os almanaques em língua alemã no Rio Grande do Sul (1855-1941)*. Porto Alegre, RS. Relatório final de pesquisa. Fundação de Amparo à Pesquisa no Rio Grande do Sul – Fapergs. 2004
- . Nacional-socialismo em almanaques de língua alemã no Brasil (1933-1939). *Anais do XXIII Simpósio Nacional História: Guerra e Paz*. Londrina, 2005, CD-ROM.
- Hall, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002
- Herkenhoff, Elly. *Era uma vez um caminho...Fragmentos da história de Joinville*. Joinville: Fundação Cultural, 1987.
- . *História da imprensa de Joinville*. Florianópolis: Ed. da UFSC; Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1998.
- Hoffmann, Andreas. Die Anfänge des Heiligenkalenders. In: Geerlings, W. (org.) *Der Kalender: aspekte einer Geschichte*. Paderborn: Schöningh, 2002.
- Inserieren Sie. *Landwirtschaftlicher Kalender für Land - und Gartenbesitzer in Brasilien*, Brusque, p. 132, 1930.

- Klug, João. Imprensa e imigração alemã em Santa Catarina. In: Dreher, Martin; Rambo, Arthur B. & Tramontini, Marcos. (orgs.). *Imigração & Imprensa*. Porto Alegre: EST, São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004, pp.11-25.
- Knapp, Ph[illip] Chr[istian]. Soeben erschienen. *Deutsche Zeitung*, Porto Alegre, p. 4, 06.12.1866.
- a. Deutsche Zeitschriften für 1867. *Deutsche Zeitung*, Porto Alegre, p. 4, 27.10.1866.
- b. Agentur-Veränderung, *Deutsche Zeitung*, Porto Alegre, p. 4, 24.10. 1866.
- Knopf, Jan. *Die deutsche Kalendergeschichte*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1983.
- Kolonie Dona Francisca. *Deutsche Zeitung*, Porto Alegre, p. 3, 03.09.1864.
- Kremer, Paulo. Zum Geleite! Gott zum Gruss, mein werter Freund! *Catharinenser Herz-Jesu Kalender*, Brusque, p. 40, 1931.
- Landwirtschaftliche Zeitung. *Landwirtschaftlicher Kalender für die deutschen Kolonisten in Brasilien*, Indaial, p. 40, 1926.
- Livraria Cysne. *Catharinenser Jahrbuch*, Florianópolis, p. 105, 1921.
- Martins, Ana Luíza. *Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República*. São Paulo: Edusp, Fapesp, Imprensa Oficial do Estado, 2001.
- Mosse, Georg. L. *Ein Volk, ein Reich, ein Führer: die völkischen Ursprünge des Nationalsozialismus*. Königstein/Taunus: Athenäum, 1979.
- Piazza, Walter F. *Santa Catarina: sua história*. Florianópolis: Ed. da UFSC; Lunardelli, 1983.
- Richter, Klaus. *A Sociedade Colonizadora Hanseática de 1897 e a colonização no interior de Joinville e Blumenau*. Florianópolis: UFSC; Blumenau: FURB, 1992.
- Rohner, Ludwig. *Kalender und Kalendergeschichte*. Wiebaden: Athenaion, 1978.
- Seyferth, Giralda. *Nacionalismo e identidade étnica*. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1981.
- Schwartz, Eduard. Joinvillenser Zeitung. *Deutscher Volkskalender*, Joinville, p. 31, 1902.
- Silva, José Ferreira da. *A imprensa em Blumenau*. Florianópolis: Governo do Estado de Santa Catarina, 1977.
- Sociedade Amigos de Joinville (orgs.). *Album Histórico do Centenário de Joinville. 1851-1951*. Curitiba: Gráfica Mundial, 1951.
- Thompson, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- Was willst du werden? *Herz-Jesu Kalender*, Brusque, p. 178, 1932.
- Wiese, Harry. Pastor Dr. Paul Aldinger. *Blumenau em Cadernos*, Blumenau, tomo XLV, n. 07/08, julho/agosto, pp.38-61, 2004.
- Zendron, Rute Coelho. Anarquismo e anarquistas em Blumenau. In: Ferreira, C. & Frotscher, M. (orgs.) *Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes*. Blumenau: Nova Letra, 2000, pp.133-146.